



ARTIGO ORIGINAL

Prevalência da exposição ao fumo ambiental do tabaco em casa e do tabagismo na população Portuguesa – o estudo INAsma

A.M. Pereira^{a,b,c,*}, M. Morais-Almeida^{b,d,e}, A. Sá e Sousa^b, T. Jacinto^{b,c,f},
L.F. Azevedo^{b,f}, C. Robalo Cordeiro^{g,h}, A. Bugalho de Almeida^{d,i,j} e J.A. Fonseca^{a,b,c,f}

^a Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar São João, Porto, Portugal

^b Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde, Universidade do Porto, Porto, Portugal

^c Centro de Imunoalergologia CUF (Porto), Porto, Portugal

^d Centro de Imunoalergologia CUF (Lisboa), Lisboa, Portugal

^e Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, Lisboa, Portugal

^f Departamento de Ciências da Informação e da Decisão em Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

^g Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Lisboa, Portugal

^h Departamento de Pneumologia, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra Coimbra, Coimbra, Portugal

ⁱ Clínica Universitária de Pneumologia, Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, Portugal

^j Comissão de Acompanhamento do Programa Nacional de Controlo da Asma, Lisboa, Portugal

Recebido a 17 de janeiro de 2012; aceite a 3 de janeiro de 2013

Disponível na Internet a 8 de maio de 2013

PALAVRAS-CHAVE

Fumo ambiental do tabaco;
Tabagismo;
Asma;
Doença cardíaca;
Inquérito de saúde

Resumo

Introdução: Neste estudo, pretendemos: 1) estimar a prevalência, na população portuguesa, da exposição ao fumo ambiental do tabaco em casa; 2) estimar a prevalência de tabagismo em Portugal; 3) identificar as características sociais e pessoais associadas ao tabagismo ou à exposição ao fumo ambiental do tabaco.

Métodos: Estudo transversal consistindo na aplicação, à população, a nível nacional, de questionário telefónico. Completaram a entrevista 6 003 indivíduos. A exposição ao fumo ambiental do tabaco em casa foi definida como a exposição, em casa, ao fumo do tabaco de, pelo menos, um fumador atual. Por fumador entendeu-se um indivíduo com ≥ 15 anos que fumou, pelo menos, um cigarro por dia durante um período de um ano; um fumador atual fumou no último mês.

Resultados: Referiram exposição ao fumo ambiental do tabaco em casa 26,6% dos participantes (IC 95%: 25,5-27,7). Viver num agregado familiar constituído por ≥ 4 pessoas (OR = 2,31; IC 95%: [1,81-2,96]), ser fumador atual (OR = 7,29; IC 95%: [5,74-9,26]) ou ter asma atual (OR = 2,06; IC 95%: [1,45-2,94]) associaram-se positivamente à exposição ao fumo ambiental do tabaco. Na análise estratificada por sexo, o efeito da asma atual manteve-se apenas nas mulheres.

Atualmente, 19,0% (IC 95%: 18,0-20,0) da população portuguesa é fumadora e 17,2% (IC 95%: 16,2-18,2) são ex-fumadores. A prevalência de fumadores atuais é mais elevada nos homens do que nas mulheres (26,5 versus 12,2%, $p < 0,001$). A probabilidade de ser um fumador atual foi maior nos homens, nas pessoas mais instruídas e nos indivíduos expostos, em casa, ao fumo

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: amrpereira@gmail.com (A.M. Pereira).

ambiental do tabaco. Na análise estratificada por sexo, o efeito da escolaridade manteve-se apenas nas mulheres.

Conclusão: A exposição ao fumo ambiental do tabaco em casa foi mais elevada do que a anteriormente publicada. Crianças/adolescentes e doentes com asma podem ter um risco de exposição ambiental mais elevado. Este estudo apoia uma tendência decrescente da prevalência de tabagismo nos homens portugueses, mas uma tendência crescente nas mulheres.

© 2012 Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Publicado por Elsevier España, S.L. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS

Environmental tobacco smoke;
Smoking;
Asthma;
Heart disease;
Health survey

Environmental tobacco smoke exposure at home and smoking prevalence in the general Portuguese population - The INAsma study

Abstract

Background: We aimed to: 1) estimate the prevalence of exposure to environmental tobacco smoke (ETS) at home in the Portuguese population; 2) estimate tobacco smoking prevalence in Portugal; 3) identify social and personal characteristics associated with smoking or exposure to ETS.

Methods: Nationwide, cross-sectional, population-based telephone survey. Overall, 6003 individuals completed the interview. ETS exposure at home was defined as exposure to at least one current smoker at home. A smoker was defined as someone with 15 years or older, smoking at least 1 cigarette per day during a year; a current smoker (CS) smoked in the last month.

Results: Exposure to ETS at home was reported by 26.6% (95%CI 25.5-27.7) of the participants. Living in households with ≥ 4 persons (OR = 2.31; 95%CI[1.81-2.96]), being a current smoker (OR = 7.29; 95%CI[5.74-9.26]) or having current asthma (OR = 2.06; 95%CI[1.45-2.94]) were factors positively associated with ETS exposure. When analyzed by gender, the effect of current asthma was only relevant to females.

Currently 19.0% (95%CI 18.0-20.0) of the Portuguese population smokes tobacco and 17.2% (95%CI 16.2-18.2) are ex-smokers. CS prevalence is higher in males than females (26.5% versus 12.2%, $p < 0,001$). The odds of being a CS were higher for males, the more educated, and those exposed to ETS at home. When analyzed by gender, school education only affected females.

Conclusion: Exposure to ETS at home was higher than previously reported. Children/adolescents and asthma patients may have a higher risk of exposure. This report endorses a decreasing trend in the prevalence of tobacco smoking in Portuguese males, but a tendency to increase in females.

© 2012 Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Published by Elsevier España, S.L. All rights reserved.

Introdução

O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de doença e de morte precoce^{1,2}. O seu efeito nocivo para a saúde dos fumadores³ e dos não fumadores⁴ é bem conhecido. Estima-se que, a nível mundial, cerca de um terço da população com idade igual ou superior a 15 anos fume⁵ e que um terço da população adulta e 40% das crianças⁶ estejam regularmente expostos, de forma passiva, ao fumo do tabaco.

Os programas de controlo do tabagismo, particularmente quando são abrangentes e baseados na evidência, podem reduzir substancialmente o consumo de tabaco⁷. O aumento dos impostos sobre o tabaco e as leis genéricas relativas à melhoria da qualidade do ar («ambiente sem fumo») parecem ser o centro destas estratégias: cada uma delas tem potencial para reduzir a prevalência de tabagismo em 10% ou mais⁸. Em 2003, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou uma Convenção-Quadro sobre o Controlo do Tabaco, com o objetivo de implementar várias medidas para reduzir o tabagismo e a exposição ao fumo do tabaco; 172 países ratificaram a Convenção, incluindo Portugal⁹. A 14 de agosto de 2007, o Parlamento português aprovou a lei que

regulamenta uma proibição parcial ao consumo de tabaco; a lei entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2008¹⁰.

Em Portugal, a informação relativa à prevalência de tabagismo, para além de ser escassa, apresenta discrepâncias, especialmente após as proibições impostas pela Lei de 2008. Os dados sobre a prevalência de tabagismo antes da existência desta lei eram provenientes de 2 fontes: uma correspondente aos Inquéritos Nacionais de Saúde, que mostravam uma prevalência baixa e estável na última década¹¹; a outra, relativa ao Eurobarómetro da Comissão Europeia, que apresentava uma prevalência mais elevada de tabagismo, mas com uma tendência decrescente após 2002¹². Nos Inquéritos Nacionais de Saúde, quando se avaliou a prevalência de tabagismo estratificada por sexo, verificou-se uma tendência para o aumento da prevalência nas mulheres e para uma diminuição gradual da prevalência nos homens¹³. Estudos recentes^{12,14,15} apresentaram estimativas da prevalência do tabagismo após a Lei de 2008; porém, os resultados diferiram em mais de 8% (de 16,4 a 25,5%).

Com a implementação da nova política antitabagismo, que proíbe o consumo de tabaco no local de trabalho e em espaços públicos, surgiram preocupações com o facto

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4213773>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4213773>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)